

//ARTES

DEDALUS - Acervo - MAC



21500011483

DEDALUS - Acervo - MAC



21500011483



Café, de 1935:  
preocupação  
em retratar a  
realidade social

# PORTINARI PARA CRIANÇAS

A vida e a obra do pintor  
brasileiro cuja história de cores  
e palavras tem capítulos  
reservados ao universo infantil

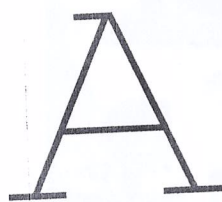
POR RENATA SANT'ANNA\*



Ilustração de  
Portinari no livro  
Maria Rosa,  
de Vera Kelsey

"Sai das águas do mar  
E nasci no cafezal de  
Terra roxa. Passei a infância  
No meu povoado arenoso.  
Andei de bicicleta e em  
Cavalo em pelo. Tive medos  
E sonhei. Viajei pelo espaço.  
Fui à lua primeiro do que o Sputnik"

(O Menino e o Povoado,  
Candido Portinari, 1958)



A obra de Candido Portinari é marcada por sua infância em Brodowski, onde nasceu, em 1903. Sua trajetória como pintor, desenhista, ilustrador e poeta demonstra a importância da vivência e da observação das cidades do interior do estado de São Paulo.

Candinho, como era chamado, nasceu na Fazenda Santa Rosa, nas proximidades de Brodowski e, aos 3 anos de idade, mudou-se para a cidade com seus pais e seus 11 irmãos. Quando era menino, ele nadava nos rios, empinava pipa e jogava pião e futebol com seus irmãos e outros garotos na praça em frente ao cemitério.

Desde pequeno, gostava de desenhar e pintar e na escola era muito solicitado para ilustrar os cadernos dos colegas.

Com apenas 9 anos, seu talento foi demonstrado ao trabalhar como ajudante de um grupo de pintores italianos que decorava a igreja matriz. O futuro artista pintou as estrelas do teto da igreja do município, utilizando saquinhos de tinta em pó e moldes vazados.

Após essa experiência, seus pais encaminharam o menino para ter aulas com um artista local que copiava estampas de santo. Para dar continuidade à sua formação, ele mudou-se em 1919 para o Rio de Janeiro, onde inicialmente frequentou o Liceu de Artes e Ofícios e, um ano mais tarde, matriculou-se no curso livre de desenho na Escola Nacional de Belas Artes. O menino Candinho saiu de Brodowski

e tornou-se Candido Portinari, grande pintor do Brasil.

Em 1928, conquistou o prêmio de viagem do Salão da Escola Nacional de Belas Artes e ficou dois anos na Europa. Naquela época, a Europa era referência para os artistas brasileiros. O artista viajou, visitou museus, conheceu o trabalho de muitos outros pintores e aprendeu muito, mas quase não pintou.

Em 1931, voltou ao Brasil casado com uma jovem uruguaia, Maria Victoria Martinelli, que foi sua companheira durante toda a vida e mãe de seu único filho, João Candido.

Considerado o pintor oficial do País, fez muitos trabalhos para o governo, decorando prédios, igrejas, bancos e escolas com temáticas que variaram entre brincadeiras infantis e cenas religiosas e históricas.

Suas obras mostram a realidade com a qual ele conviveu em sua infância, suas observações da vida dos lavradores e retirantes e um empenho em retratar a história, a tradição e a religiosidade dos brasileiros.

Os olhos curiosos de Candinho, como os de todas as crianças, presenciaram cenas tristes e alegres em sua cidade natal. Mas, não foi apenas com pincéis e tintas que o artista registrou suas recordações. Além de pintar, ele também escreveu poemas.

Os versos do poeta são os mesmos do pintor: o povoado, as festas, os bailes, o circo, os espantalhos...

Cores e palavras ilustram as histórias e as lembranças, retratando a felicidade da chegada do circo.

"Sentia-me feliz quando  
chegava um circo.  
Vinha de terras estranhas.  
Todo o meu pensamento  
se ocupava dele.  
O palhaço, montando  
um burro velho, fazia  
Reclame com a meninada  
acompanhando"

(O Menino e o Povoado,  
Candido Portinari, 1958)

E também as brincadeiras com as pipas e piões que ele mesmo fabricava.

"Não tínhamos nenhum  
brinquedo comprado.  
Fabricamos nossos papagaios,  
piões, diabolô.  
A noite de mãos livres  
e pés ligeiros era: pique,  
barra-manteiga, cruzado"  
(O Menino e o Povoado,  
Candido Portinari, 1958)

Quando adulto, Portinari também demonstrou seus medos de criança em pinturas de espantalhos, bonecos das plantações que tanto o assustaram em sua infância.

Outra cena familiar para os amedrontados olhos do menino foi a presença dos retirantes nordestinos nos arredores de sua cidade natal. Vindos das terras secas do Nordeste, os migrantes buscavam trabalho nas fazendas de café e de outras lavouras. Cansados, com suas trouxas penduradas e com crianças no colo, andavam pelas ruas da cidade, causando piedade no menino que cresceu acompanhando esse problema social.

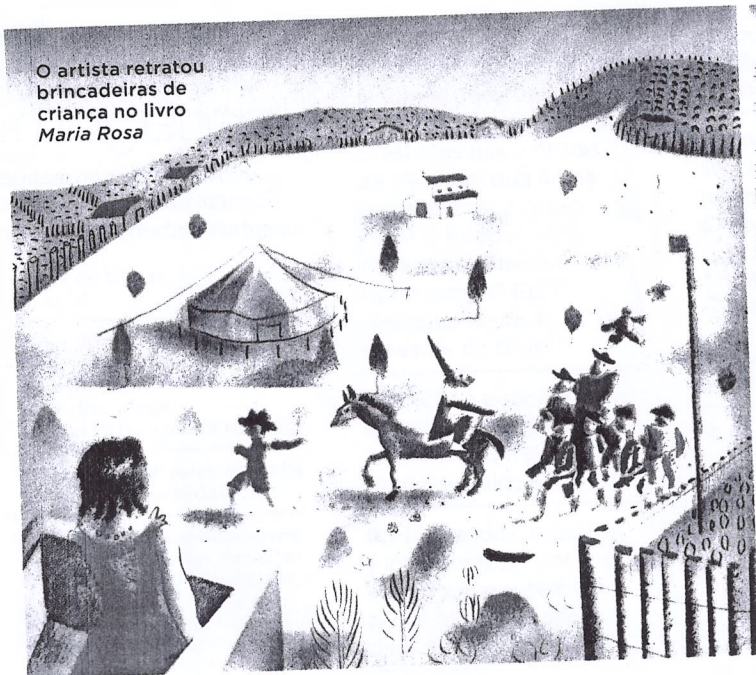
"Os retirantes vêm vindo  
com trouxas e embrulhos.  
Vêm das terras secas  
e escuras; pedregulhos  
doloridos como fagulhas  
de carvão seco"

(Deus de Violência,  
Candido Portinari)

Em pequenas páginas de desenhos ou em painéis e murais de proporções gigantescas, ele produziu imagens de nossa terra e de nossa gente que podem ser vistas em museus e edifícios no Brasil e no exterior, contando a sua história e a do País. Alguns trabalhos estão permanentemente exibidos na casa onde ele morou durante a infância e a juventude: o Museu Casa de Portinari.

O artista, que passava horas fechado em seu ateliê em contato com os elementos tóxicos de suas tintas, foi vítima

O artista retratou brincadeiras de criança no livro *Maria Rosa*



de intoxicação e não atendeu aos pedidos dos médicos para que se afastasse da pintura. Ele dizia: "Estou proibido de viver, aconselhado a não pintar".

Portinari faleceu aos 58 anos, em 1962, e sua vida de pintor deixou a pergunta: "A morte será colorida? Qual a cor do outro lado?"

### Entre palavras e imagens

Além das suas próprias histórias, Portinari também ilustrou as de outros autores. Seus desenhos estão presentes em alguns livros como *Memórias Póstumas de Brás Cubas* e *O Alienista*, de Machado de Assis, *Dom Quixote*, de Cervantes, e *Duas Viagens ao Brasil*, de Hans Staden.

Entre seus trabalhos como ilustrador, destacam-se os 21 desenhos a lápis de cor realizados para o livro *Dom Quixote*, narrando as andanças do cavaleiro e de seu fiel escudeiro Sancho Pança.

Chama atenção, no entanto, a genialidade das imagens que produziu para o único livro infantil que ilustrou: *Maria Rosa*.

Escrito por Vera Kelsey, jornalista canadense que viveu no Brasil durante três

As obras de Portinari refletem a realidade com que conviveu na infância, a vida dos retirantes e um empenho em retratar a história do Brasil

anos, o livro narra a história de uma menina que queria pular o Carnaval no Rio de Janeiro e esperava ansiosa para ver o Rei Momo. Entre sonho e realidade, entre palavras e lindas imagens, podemos ler e ver o repertório de Portinari. A espera pelo Carnaval é permeada pelo desinteresse da menina no movimento do vento nos pés de café, na brincadeira de empinar

os papagaios ou no jogo de futebol dos irmãos. Nada interessava à menina que pensava: "Eu preferia ver o Carnaval".

O tamanduá-gigante do zoológico particular da fazenda vizinha, o circo chegando à cidade e o passeio na Ilha de Paquetá distraíam Maria Rosa, mas não "conseguiam tirar o carnaval da cabeça da menina". Seus pensamentos logo voltavam para o tão esperado Rei Momo.

No texto de Vera Kelsey, encontramos as referências de sua vivência no Brasil e da infância de Candinho. As ilustrações foram realizadas com lápis de cor que, segundo o pintor, lembravam seu tempo de criança.

Os poemas, as pinturas e os desenhos de Portinari constroem sua trajetória artística, unindo à sua história a história de sua terra — o Brasil. Os temas apresentados nas diferentes linguagens possuem uma gama infinita de leituras e possibilitam reflexão sobre as relações entre texto e imagem, a observação da vida e a sua representação. ●

\*Autora de livros de arte para crianças e professoras e educadora no Museu de Arte Contemporânea da USP.

## Com seus alunos

# Poesia Imagética

Explore as conexões entre palavra, traço e significado na obra de Candido Portinari

**Anos do Ciclo:**  
1º ao 5º

**Área:** Artes

**Possibilidade Interdisciplinar:**  
Língua Portuguesa e História

**Duração:** 4 a 5 aulas em cada sequência de atividades

**Objetivos de aprendizagem:** Apreciar produções das artes visuais, descrever aquilo que vê e sente (sentimentos e sensações) em relação aos objetos culturais apreciados, produzir desenhos ou pinturas utilizando suportes, materiais e técnicas artísticas variadas e organizar um painel com os trabalhos para discutir os objetos culturais

## ATIVIDADES

1. Antecipando a abordagem da temática das obras do pintor, como a realidade brasileira e a infância, peça aos alunos que tragam imagens que, para eles, ilustram o Brasil.

2. Organize-as em painel na sala e discuta as qualidades de representação: imagens podem contar uma história? O que elas dizem sobre nós? Trazem sentimentos como saudade, alegria ou tristeza?

3. Após uma conversa inicial com base nas imagens apresentadas, mostre as obras *Café* e *Domingo no Morro*, de Portinari, e faça algumas perguntas provocadoras: o que elas representam? Quem são essas pessoas e onde moram? O que estão fazendo?

4. A partir da descrição das obras, proponha algumas questões para o grupo: Quais os temas presentes nas pinturas de Portinari que ainda representam o nosso País? O futebol, o lavrador, as favelas, os retirantes? Essa realidade ainda é presente no Brasil?

5. Solicite a elaboração de desenhos ou pinturas para representar um Brasil triste e um Brasil alegre.

6. Finalizando o processo, é importante propor aos alunos que montem um painel com os trabalhos e discutam os resultados.

## Imagens da infância

1. Em uma atitude reversa à da atividade de leitura e discussão da imagem, proponha a produção de um texto baseado no registro de brinquedos e brincadeiras prediletas. Leia para os alunos os versos apresentados no texto onde Portinari descreve suas brincadeiras e tente relacioná-las com as atuais.

- As brincadeiras de Portinari ainda são as das crianças de hoje? Por quê?

- Onde os alunos brincam? Em casa, no quintal, no pátio da escola, na praça, no playground do prédio?

- Pergunte se já fizeram ou empinaram pipa ou se já brincaram com um pião.

- Peça que escrevam em um papel o nome de seus brinquedos e de suas brincadeiras preferidos.

2. Junte essas palavras e proponha a construção de

um poema. Depois, solicite a elaboração de desenhos ou pinturas para ilustrá-lo.

3. Mostre as ilustrações do livro *Maria Rosa*, disponíveis no site *Projeto Portinari - O Circo e o Futebol*.

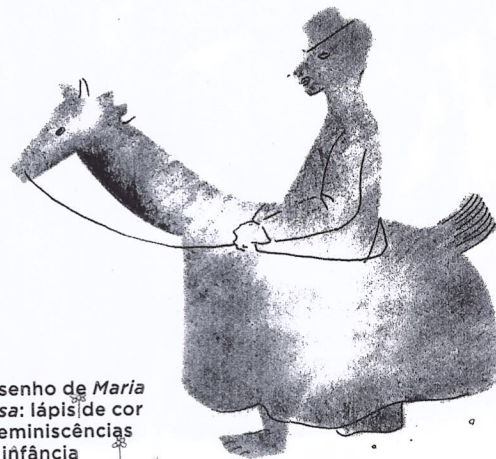
- Alguém já foi ao circo? Quais são suas lembranças?

- Quem joga futebol? Onde joga?

4. Para abordar as questões sociais, temática principal das obras de Portinari, dentro de um campo de referência das

crianças, provoque discussão sobre quais são diferenças entre a infância de Portinari e a deles, entre as crianças das fazendas e as das cidades, as que moram no centro da cidade e as da periferia.

5. Durante todo o processo, é importante considerar a opinião das crianças e enriquecer a discussão com materiais: livros, fotos, artigos de jornais, poemas, vídeos etc., ampliando o repertório infantil sobre as várias e diferentes crianças que existem em nosso País.



Desenho de Maria Rosa: lápis de cor e reminiscências da infância

## Saiba mais Sites

[www.museucasadeportinari.org.br](http://www.museucasadeportinari.org.br)

[www.portinari.org.br](http://www.portinari.org.br)

## Livros infantis

Acedo, Rosane. *Encontro com Portinari*. São Paulo: Minden Editora e Artes Gráficas, 1996.

Dumont, Sávila. *Candinho e o Projeto Guerra e Paz*. São Paulo: Cia. das Letrinhas, 2012.

Moulin, Nilson e Matuk, Rubens. *Portinari - Vou Pintar Aquela Gente*. São Paulo: Callis Editora, 1997.

Rosa, Nereide Schillaro Santa. *Candido Portinari. Coleção Mestres das Artes no Brasil*. São Paulo: Ed. Moderna, 2007.

Kelsey, Vera. *Maria Rosa*. Rio de Janeiro: Ed. Record, 1983.